

Débora Souza Garcia



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Garcia, Débora Souza

Devaneios de uma mente com sol em sagitário [livro eletrônico] / Débora Souza Garcia. -- 1. ed. -- Florianópolis, SC : Forma & Conteúdo Comunicação Integrada, 2021.

PDF

ISBN 978-65-993138-4-4

1. Poesia brasileira I. Título.

21-57975 CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Capa e ilustrações: Débora Souza Garcia Revisão e edição: Cláudia Schaun Reis

Dedico este livro à minha mãe, ao meu pai, à mãe da minha mãe, à mãe do meu pai, ao pai da minha mãe, ao pai do meu pai, à mãe da mãe da minha mãe, à mãe da mãe do meu pai, à mãe do pai da minha mãe, à mãe do pai do meu pai, ao pai da mãe da minha mãe, ao pai da mãe do meu pai, ao pai do pai da minha mãe, ao pai do pai do meu pai, ao pai do pai da minha mãe, ao pai do pai do meu pai, a toda PG da minha ancestralidade, em que a razão é igual a an-1 x 2, e a1 é igual a um.

E dedico este livro à Chica, que se foi deixando saudades da sua contagiante alegria.

Indice

A are decimented	0
Agradecimentos	
Apresentação	. 9
Prefácio	10
Vermelho	11
<u>Um</u>	12
Por aí	15
Pulso	16
<mark>O véio da Hav</mark> an e a senhora do Magazine Luiza	18
Política	20
Pitanga	22
Máscara	24
A maçã	27
Vícios	27
Laranja	30
Nutrição	32
Nascer	34
Leão	37
Raposa	38

Abóbora	41
Mamão	42
Cenoura	43
Ruivo	44
Entardecer	46
Outono	47
Amarelo	50
Girassol	51
Banana	52
Xixi	54
Chica	55
Verão	57
Limão Siciliano	58
Bem-te-vi e cambacica	60
Abelha	61
Pinto e pato	62
Batata-frita	64
Conversa madura	65
Verde	69
Medicina	70
Respiração	75
Mar	78
Borboleta	80
Árvore	81
Gari e Margarida	82
Grama	84
Dinheiro	85
Natureza	88
Primavera	89

Azul	. 92
Céu	. 93
Cor de crianca	. 94
Arara azul	. 95
Hortênsias	. 96
Dori, a peixinha	. 97
Parou /pairou	. 98
Água	. 99
Linha e lã	100
Lei	100
Anil	102
Inverno	
Limpeza	105
Gralha azul	107
Caetano	108
João e Maria	110
João	112
Advocacia	115
Lente	118
Mirtilos	119
Violeta	122
Uva	124
Lavanda	124
Repolho	126
Ametista	127
Papéis	128
Inventor	129
Lavagem cerebral	130

Trem	132
Crescer	133
Doula	134
Violeta, a flor	135
Outras cores	138
Branco	140
Preto	141
Poesia	143
Margaridas	144
Rosa	145
Pomba	146
Cristal	147
Arco-íris	148
Beija-flor	149
Dourado	150
Felizes para sempre	152
Sobre a autora	155

Agradecimentos

Agradeço à Tia Todinha, por ter aceitado corrigir e ajeitar o que sai da minha cabeça e vai pro computador.

Agradeço-me por existir, por pensar, por agir e por amar.

Agradeço à empresa Luz da Serra, que me trouxe tanta clareza sobre mim mesma.

Agradeço aos meus pais, que me permitiram gostar da matemática e do português.

Ao Fernando S. Reis, meu eterno namorado, que não quis assumir o compromisso burocrático patrimonial chamado casamento, mas assumiu todo o resto que vem de uma união do lar e da vida – minha profunda gratidão, por dar o apoio que eu necessito, mesmo sendo cético.

Agradeço aos animais que um dia eu afofei.

Agradeço a Deus por me instigar a curiosidade todos os dias quando acordo.



Meus amigos, estou vendendo um livro de poesia.

É pra pagar uma conta, que eu contraí recentemente.

Já digo que são oitenta – os escritos, não o preço!

Em três meses você lê, não precisa pressa ter... A leitura é pra ser leve; viajo na maionese, outras vezes na infância, em algumas, na filosofia.

Se quiser passar o tempo, rir e até divagar, pode, de mim, comprar, meus escritos com alegria. Adianto-te que dá menos de R\$ 0,25 por dia.

Leva junto minha gratidão e um pouquinho de ironia... É que sou de sagitário, e às vezes não consigo mesmo me controlar...

Mas prometo que muito mais amor, por aqui, vais encontrar!



Claudio Ramos Reis

Certa ocasião, quando comentava sobre meu afeto pela Débora, ouvi a seguinte expressão: "Ora, pai, quem é que não gosta da Débora? É tão fácil gostar dela".

Este livro nos mostra porque ela é tão fácil de gostar: demonstra em seus versos sua espiritualidade, seu amor e respeito pela natureza, pelos animais e pelo ser humano.

Nessas poesias, vejo aflorar toda a simplicidade nos versos do poema "Xixi"; a crítica política e social – "Politica"; "O véio da Havan e a senhora da Magazine Luiza", nos convidando a respeitar as diferentes ideias; a valorização do trabalhador em "O Gari e a Margarida".

Nos versos de "Pitanga", me faz dar um mergulho na minha infância tão longínqua e quase esquecida, quando fala da lembrança que o sabor doce e azedinho lhe traz.

"Nascer", tão simples e tão criativa, é também o nascer de uma grande poetisa.

Um livro de poesias para ler, reler, deixar bem à vista, e, de quando em vez, dar uma espiadinha.



Jernelho

Vermelho é a cor mais forte do tambor que cria raízes.

É aterramento

é fome

é trabalho

é ação

é grana.

É fugir
é raiva (que podia ser amarela)
é segurança
é conexão com a matéria.
Vermelho é sangue
que dá vida
movimenta a alma,
nutre o coração.



Explorei o vazio inabitável.

Conheci a escuridão.

Nada avistei lá.

Era silencioso e vazio.

Não senti, não percebi, não interagi.

De repente, algo mudou.

Eu passei a conhecer.

Passei a ser um,

individualizado e único.

Comecei a perceber
algo que não estava em mim
e não era eu; era externo.
Comecei a perceber
com luz,
com toque,
com vibração,
com aromas,
com sabores,
com intuição.

Depois de muito experimentar, comecei a registrar.

Comecei a catalogar e descrever tudo que encontrava, com todos os sentidos.

Registrei tanto que criei algo novo: chamei de emoções, e suas respostas, de sentimentos.

E cada registro novo
me motivava a conhecer mais.
Passei a buscar uma resposta,
pois surgiram perguntas.
Veio um desejo incontrolável
de compreender
a razão, o porquê.

E percebi que toda vez que me deparava com outro semelhante, descobria ainda mais coisas sobre mim.

Então, interagi.

Cada dia, cada momento, cada segundo era mais e mais sede de conhecer.

Percebi que cada troca não me dava só conhecimento... dava conexão.

Assustei,
temi,
porque gostei de ser um,
não queria ser o outro, só eu.
Mas não teve jeito – era inevitável,
e a sede do saber
não se saciou.

Quanto mais conhecia, mais me conectava com tudo que existe.

Reconheci em mim
a própria vida que pulsa,
sente,
cria
e se expande.

E fui novamente me tornando tudo que há, que existe, que vive.



Andava por aí quando cruzei com um olhar. Aquele olhar me dizia: eu não era daqui.

Continuei caminhando e cruzei com outro olhar que me falava que eu era infinitamente amada.

Mais um pouco – mais um olhar: esse me dava um frio na espinha, um medo de apressar o passo.

Outro olhar, outro sentir... nesse, percebi que preciso ajudar.

Mais passos me levaram a novos olhos nos quais vi a imensidão de Deus. Outro olho no olho e encontrei a beleza do mundo dentro de dois círculos pequeninos.

Cada olhar me transporta
pra dentro de mim.

Desperta algo que aqui habita,
que eu desconhecia,
se não fosse por esses olhares...

.....



Pi... Pi... Pi... Pi... Pi... Pi...

Estável

Pi... Pi... Pi... Pi... Pi... Pi... Pi... Pi... Pi...

Estável

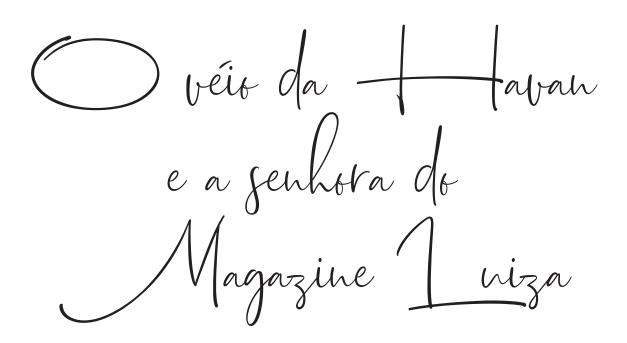
Estável

Pi... ... Pi... ... Pi...
... Pi... ... Pi... ... Pi... ...
Emergência
Reanima, interna, soro...

Pi... ... Pi... ... Pi... ... Pi... ... Pi... ... Pi... ...

Medicação, soro, coma induzido Pi...

Sinto muito,
fizemos tudo o que estava ao nosso alcance...
mas o poder de viver e de morrer
está além do nosso conhecimento...



O Brasil anda meio esquisito.

Parece que criou uma racha
entre aqueles que compram na Havan
contra os que consomem no Magalu.

Inclusive, se você for mais pró-Magazine, melhor usar disfarce quando for na Havan.

> Dá pra ver o erro em que estamos só pelo título do conto: véio e senhora já mostra que tem alguma coisa errada.

Mas vamos às opções se você quer seguir na cisão: se escolher diminuir a arrecadação de ICMS, melhor optar pela Havan. Se quiser apoiar um projeto, a escolha é a Magalu.

Se quiser dar preferência ao preço, tanto faz, os dois são iguais.

Se quiser escolher pela origem, acho que tudo vem da China, então, novamente:
tanto faz!

Se quiser valorizar o empreendedorismo feminino, já sabe por qual optar. Se quiser turistar por aí, também é fácil saber em qual ir.

Se for pelo direito do consumidor...
tanto faz, os dois o desrespeitam um pouco.
Agora, se for só por política,
nunca esqueça que até agora
poucos políticos não olharam para si,
primeiro,
antes de olhar pro Brasil.

E a Havan e o Magazine Luiza nem políticos são. São apenas empresários brasileiros, buscando o seu quinhão. Então faça o mesmo
antes de comprar uma briga
que sequer precisa existir.
Faça as pazes com seu irmão,
ouça sua opinião.
Respeite as divergências
e ouça com atenção.
Seja sábio pra mudar de ideia
e defender o que tem no coração.

.....

Politica

Entre o vermelho e o violeta há ao menos 274 tons.

Que será dos discursos... temos mais de 7 bilhões!

São 204 milhões de habitantes só aqui, no nosso Brasil... Existem muitas matizes no campo da oratória.

O problema do discurso é não ter espaço pra revisão. A plena convicção é o que cega à razão.

Não há um só caminho, não há um só modo, não há um só destino, não há uma só solução.

Há inúmeras, milhares, tantas quantas há corações.

Mas parece que, para alguns, só há a própria visão.

Inclusive, cuidado!

Para alguns,

se você não for perfeito,

melhor ficar de boca fechada,

antes que fale alguma bobagem

que incomode os ouvidos alheios.

Aliás, cuidado mesmo ao falar: você pode ser abraçado ou apedrejado também pela mesma pessoa se tiver opiniões diferentes que não condigam com o sistema.

E a verdade, é uma só? Queria que fosse assim, mas não é o que a prática demonstra.

Então a gente precisa mesmo é aprender a dialogar.

.....

Ditanga

Por vezes bem azedinha outras, muito docinha.

É sempre cheirosa demais e muito saborosa.

Pitanga é colhida do pé, porque não vende no mercado. Tem gosto de infância e lembrança de quero-quero.

Tem avó correndo na grama, tem primo jogando bola.

Tem bairro chamado Campeche, tem nave de tijolos.

Tem coelho no terreno, tem o azul da casa do avô.

Que delícia essa pitanga, que carrega tantas memórias.

Tem mar bravo e gelado,
tem caça aos ovos de páscoa.
Tem tudo nessa pitanga
que carrego de alegria:
uma infância livre
que eu vivia todo dia.

Tinha roxa e tinha vermelha tinha colo de pai no cansaço.

Tinha avião no céu peixe com pirão de feijão, comidinha de mãe na panela! Essa pitanga está carregada de muitos gostos diferentes...

Tinha irmão dando carinho e aniversário unido mesmo que um fosse de novembro e o outro de dezembro.

Deve ser por isso que essa fruta pitanga varia gosto doce e gosto azedo, dependendo do seu dia.

••••••

Mágcara

Agora é lei! Máscara pra todos: é pra velho e pra novo.

Pera lá, não tão novo! Dois ou mais, aí está. Veja lá, tá louco!

Um sem máscara
e outro vestido de dinossauro!

No mundo todo?
Não é possível!
É o Bozo, é a Globo, é a ONU,
é a China, é fulano e ciclano, é privilégio!
É privilégio?

Por que o caixa do mercado?

Por que a médica?

Por que a enfermeira?

O cozinheiro, o gari, o caminhoneiro?

E o agricultor?

É máscara, 3 por 10! Fique em casa! Liberdade!

E minha saúde?
É pra sua saúde.
E a mental?
Se vira.
E a nutrição?
Se vira.
E o aluguel?
Se vira.
E o funcionário?

Se vira.

Mas como eu vou ficar em casa? Não sei, mas fique em casa.

E o outro?

Que outro?

Tem outro?

Sempre teve.

E a fome? Sempre teve.

E o frio? Sempre teve.

E o vendaval? Sempre teve.

E a máscara? Sempre teve.



O fruto do saber esconde algumas verdades: conhecer é divino.
Respeitar também.
Desequilíbrios matam.
O feminino e o masculino habitam a todos nós.

.....

Vicios

Café, bombom, bis. Reclama, chora e cala. Dói aqui, dói ali e não muda. Habituar e viciar são dois lados da mesma moeda.

É melhor escolher que tentar a sorte. O corpo gosta mesmo é de rotina. Depois que fez, difícil é trocar.

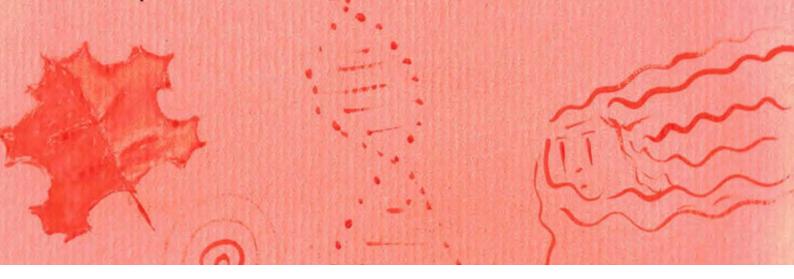
Viciar é mais fácil que respirar, então é bom se responsabilizar.

Culpar os outros e se vitimizar – nisso também dá pra se viciar.

> Se está difícil, peça ajuda, mas é claro, se quiser despertar.

Se não, a vida te acorda. E tem vezes mesmo que a vida deixa de suspirar.





Datanja

Que seria dos homens e também das mulheres se não fosse o laranja pra mover nossos corpos.

É aqui que acontece o encontro das cores e também dos amores que nos enlouquecem.

Mora aqui certo tabu
alguma caretice
e muito autoritarismo.
Praticou-se a imposição,
camuflando-a de tolerância,
forçando-se que o outro faça

o que o se considera conveniente.

Liberdade pros corpos dançantes!

Deixa a libido criar
a alegria e a vitalidade
para a prosperidade brilhar!

Ensine o autorrespeito,
o autoamor
e a autoestima.
E deixa o corpo escolher
a quem ama,
a quem se destina.

O prazer nos move
pela vida
e pode surgir
de muitos jeitos.
Ele é a força criativa
que nos faz ter
amor pela vida.

Deixa jorrar o entusiasmo e respeita o direito alheio.
O laranja bem equilibrado faz fluir a energia da vida, pulsar os corações, mover os corpos suados.

E é a única forma

que há de nesse mundo aportar.

.....

Mutricas

Inspiiiiiiirei.

Pausei.

Expireeeeei.

Nutri.

Levantei.

Pé na grama.

Sol no rosto.

Nutri.

Caminhei.

Cabeça ao vento.

Olhos no horizonte.

Nutri.

Bebi água.

```
Banhei o corpo.
Ouvi a chuva.
Nutri.
```

Parei.

Silenciei.

Fechei os olhos.

Nutri.

Pensei.

Planejei.

Agi.

Nutri.

Toquei.

Emocionei.

Senti.

Nutri.

Comi frutas.

Comi verduras.

Proteínas,

vitaminas, carboidratos...

Nutri.

ageer

Que barulho é esse?

O que está acontecendo com o mundo?

Que força é essa?

Quem quer me tirar daqui?

Por que comigo?

Por que eu?

Me deixa aqui.

Não sou curioso...

Tá, tá, já tô me mexendo...

Deixa eu me ajeitar.

Por favor, preciso de tempo...

Não, assim tá ruim, não consigo passar. Tem alguma coisa batendo na minha cabeça. Ai, péra, deixa eu nadar para de me empurrar.

> Outra vez, e com mais força...! Volta, volta, não dá de passar. Tá, já tô indo,

só mais cinco minutinhos...

Não, não quero, não quero mudar. Mais forte, oh, não! Melhor não reclamar...!

Caramba, que vontade de me tirar daqui. Já vou, já vou. Agora encaixou.

> Ai, que apertado, não vou conseguir... Cansei. Espera um pouco, deixa eu me recuperar.

Lá vem outra,
vem mais forte,
vem uma atrás da outra.
Não tem jeito,
tão querendo me tirar...!
Ai ai ai ai!!
Que é isso na minha cabeça?

AAAAAAAAAAA!!!!
Cadê meu mundo?
Roubaram minha água!?
Que estranho! –

pra onde estou indo?

Que frio, que frio!

Aconchego, por favor,
alguém me proteja.

Aqui, esse cheiro,
eu quero ficar aqui!

Cadê minha árvore,
minha grande irmã?
Não, me deixa aqui,
roubaram minha casa,
quero ficar aqui, nesse seio –
tem cheiro e lembra de onde eu vim.

Me deixa aqui:
uma hora, um mês, uma vida.
Que estranho,
tudo mudou...
Mas que bom que algo,
aqui,
segue me aconchegando.

1 ear

Não, não é daqui. Sim, tem aqui.

É o rei da floresta, mas quem manda é o elefante.

É bicho?
Tem uns que são.
Outros são bípedes,
nascidos entre julho e agosto.

Mama, e também é carnívoro –
ou nem todos...
Não, não é laranja,
mas todos os livros e desenhos
o pintam dessa cor.

Pacífico?
Nem pensar,
dá medo só de olhar!
É bravo, com certeza.
Nobre?
Não sei...

Deve ser arquetípico. Arque o quê? Típico. Típico? Da África e da Ásia.

E no Brasil, tem também?

Até tem,

mas é importado.

Vivo?

Meio...

um pouco da alma

fica perdida

quando a prisão

é encontrada.

.....

Papoja

Olá, querido, que faz aqui?

Vim apresentar

meu alegre cantar.

Esperta?
Até que gosto
de comer galinha
da minha cor.

Mas aceito qualquer uma de bom grado, meu senhor.

Eita, adeus,
não me faça de tola!
Fujo sim,
sem pestanejar,
não irás me enganar!

Proveito? Não, não, sou bom de ver a oportunidade.

Sabida,
certo que sou,
caço com alvo,
mas atraio rancor!

Criativa, é preciso. Senão, jamais sairia viva! Ágil preciso ser, ou então, como irei comer?

Procrastinar?

Nem pensar –

quem garante o meu jantar?

Só, ando por aí, sem me incomodar.

Alegre,
pois é evidente,
por que não estaria contente?

O mundo é o meu lar, a galinha, o meu jantar. O ser humano, meu desafio e os campos, meu caminhar.

Mas também posso me adaptar se uma nova música tocar.



Hmmm, que cheiro bom! Que vem aí, vovó?

Doce de abóbora, meu filho.

E nessa outra panela?

É quentão.

E naquela?

Pinhão.

E no forno?

Amendoim e batata doce.

Começou a estourar!

É pipoca,
e logo ali, cachorro-quente!

Uau, quanta comida,

é tudo pra mim?

É não.

Então pra que tanta comida?

É que hoje é noite de São João.

.....

Mathão

Ai, que delícia, recebi uma massagem.

Foi assim
escorregando,
amaciando,
aconchegando –
desceu que foi uma beleza.

Bateu no ponto certo.

43

Todo estômago vibrou quando o mamão ali chegou!

.....



- Coma seus legumes.
 - Eca! não quero!
- Pelo menos a cenoura, filho.
 - Não gosto!
 - Só um pedacinho...
 - NÃO!
- Coelho pula alto e é rápido porque come cenouras, filho.
 - Eu não sou um coelho!

- Mas e as vitaminas, filho...?
- Mamãezinha, arroz, feijão e carninha!

Eu pego esse vovô!

.....

Rivo

O tom é do cobre e o rosto tem sardas.

A mais linda cor percorre os fios lisos, longos, curtos ou encaracolados.

É sempre vibrante e atrai o olhar. Hipnotizante em seu balançar.

Sua história traz mistério
e força pra quem a carregar.

Tom tão vibrante
em sua cabeça –
com certeza o fogo
carrega na Alma.

Por certo deve ser um tanto impetuoso quem traz esse tom tão majestoso.

Trazem folclore estas matizes tão rebeldes, memórias que vêm de uma terra celta.

Que este tom não se perca na nossa linda mistura pra que sempre lembremos da rebeldia do espírito que nos permite mudar hoje e sempre.



Tem dias que o céu, assim, fica na cor de carmim.

Dá vida aos olhos cansados e pulsar para alma anestesiada.

Em outros, fica dourado –
como a abençoar o legado,
dizendo que a abundância toca a todos,
dia após dia.

Tem vezes que é azul –
siga agindo
que o caminho está calmo,
alegre, sereno e pacífico.

E os dias com tons alaranjados
transbordam o coração
com rajadas de fogo queimando –
despertam a sensação
de que a vida é uma grande pintura
e estamos numa moldura,

dando a nossa cor no mundo em uma tela que não nos pertence.

.....



Faz sol, mas não tanto frio – esse é o outono no meu Brasil.

Eu vivo mais pro sul, mas as folhas não caem no meu quintal.

Sentimos, sim, foi muita sede, e a secura marcou essa estação.

> Não tem esquilo, mas tem rede, muito abacate e limão.

Tem praia vazia e tainha, pesca e maresia.

É o trimestre do ano com poucos turistas, então o morador passeia na ilha, serra e no planalto.

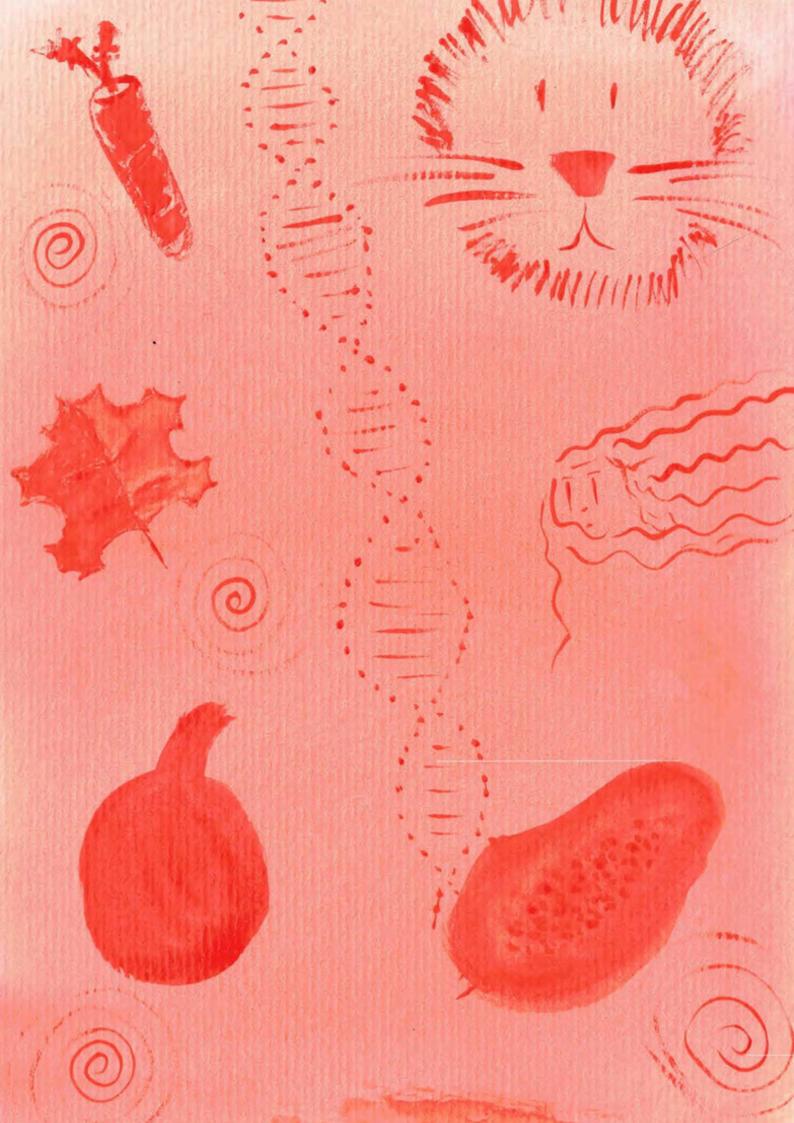
Esse ano foi atípico. Teve proibição de pé na areia e circular foi quase um crime.

Máscaras tiraram metade do típico rosto ao sol que aquecia o corpo na nossa segunda estação.

Esse outono pareceu uma estação mais gelada sem que o frio estivesse presente.

Deixou todo mundo trancado, e despedidas antecipou.

Mostrou que só não se vive, e que repensar é preciso – sobre como trazer segurança sem de fome matar.





Anarelo

Ô, seu amarelo da goiaba!

Por que logo o amarelo, tom tão alegre e contente, pra expressar doença de desnutrição?

Essa ilha tem mistérios, uns sem resolução. Mas a chave do amarelo é viver com emoção!

Em equilíbrio e respeito, e fazer bem a digestão.

Tá com raiva?

Pega sol, em tom de Mi.

.....

Giraffol

Florzinha tão bela, flor minha, flor dela.

Diz pra mim, flor amarela, qual segredo do jardim.

Por que segues a luz do sol, e floresces sem ter fim?

Por que cresces além da janela,

e alimentas a mim e a ela?

Por que tanto amor de ti brota, sem pedires nada em volta?

És, pra mim, flor amarela – uma flor nada singela.

> Dar-te-ei o meu amor, água, luz, terra e cor.

.....

Sahaha

Fruta madura é melhor que prematura.

Mas no caso da banana, verde também pode usar.

Tem nos lares brasileiros e representa a fartura.

Pois quem tem pra dar a ele não há de faltar.

É uma fruta saborosa, rende bolo e muito prosa.

Lá na casa da vovó
tem que ter essa amarela
com sorvete,
açaí
ou num doce na panela,
uma delícia com canela.

Tem quem goste só de um tipo, mas é uma fruta versátil – ouro, branca, caturra, maçã...

Pra todo mundo uma variação dela.



- Mamãe, mamãe, xixi!
- Corre, corre, vamos fazer no banheiro!
 - Mamãe, mamãe,tirei a fralda,fiz xixi.
 - Vixi, meu filho,assim é um real o xixi!
 - Mamãe, mamãe,
 quero fazer xixi na grama.
 - Mas meu filho,xixi é no banheiro.
 - Não, quero aqui!
- Mas você não é cachorro, meu filho...
 - AAAAAAAAAAA

- Que foi, meu filho?
 - Fiz xixi.
- Tudo bem, meu filho,
 a gente troca a calça,
 limpa o corpo,
 seca o chão,
 lava a roupa,
 passa o pano.
 Pronto, tá novinho! –
 Poxa, Chiquinha,
 agora foi você?

.....

Chica

Olha só essa bichinha, parece até uma raposa.

> Pula alto, é feita de mola.

Essa amarela
é de ouro!
Minha loira,
minha amiga,
vibra na alegria!
Parece até eu
quando estou em harmonia.

Eu sei que em alguns dias você até me mordeu. Mas não conseguiu ser mais braba que eu!

Beijoqueira que só ela, quer virar uma estrelinha, mas seu dono teimoso quis mais cinco minutinhos da sua doce companhia.

Fica aqui,
minha amiguinha,
o tempo que puder ficar.
Mas siga o seu caminho
quando Deus te convocar.



Uma minha frustração foi descobrir que não nasci no verão.

Como eu ia saber que o verão do tempo quente só depois de vinte e um de dezembro, segue dali pra frente?

> Ah, que clima gostoso, que aquece meus pezinhos. Dia longo, sol a pino, protetor e traje de banho.

Olha a chuva, trovoada, olha o céu de alvorada!

Frutas, frutas,
que abundância,
e acabou a elegância!
Melancia a partilhar,
café da tarde pro jantar.

Para os mais encalorados tem sorvete, picolé e salada leve pra almoçar.

Tem muvuca e tem farofa pro mal humor espantar.

Parece a estação mais dançante – não deixa o corpo ficar parado.

Mas tem gente que só quer uma rede e um ar-condicionado!

Pra você que é avesso ao sol, liga o ar e vai relaxar. Não reclame do calor, que me faz bem, sim, senhor!

.....

Esse nome me remete à cidade que não conheci,

a nome que não cruzei, à história que não vivi.

Se viestes da Ásia, e não do rumo da Itália, por que teu nome remete à origem em uma ilha?

E por que tão poucas Cecílias, se trazem sabedoria, música e poesia?

Eita, casca grossa.

Achei que era macia,
dada à fama que tem
de ser fruta fresca e rica.

Mas sim, tem seu valor – além de sua beleza, suave é seu sabor, saúde é sua nobreza.

Amarela é sua cor, equilíbrio é sua firmeza!

Bem-te-vi e campacica

Pai, vem cá visitar,
a arvore tá florida –
tem filhote de bem-te-vi
cantando de manhã pra mim.

Olha lá, que bonitinho, tem o peito amarelinho. Deve ser filhote, de tão pequenininho.

- Que bem-te-vi, que nada,
 isso não é bem-te-vi,
 isso aí nem filhote é.
 Isso aí é cambacica.
- Como assim, cambacica?
 Mas olha lá, é um ninho.
- É ninho de cambacica,
 isso aí é passarinho
 que tem seu próprio jeitinho!
 - Nem sabia que existia

essa tal de cambacica
que o nome mais me lembra
de cachorra, de bucica.
Mas o bico é diferente
e o Google me confirma
que ali não é bem-te-vi,
é filhote de cambacica!

.....

Bella

Pra quem não sabe, meu nome significa abelha.

Se o nome é essência, devo ser trabalhadeira.

O problema é quando pega a preguiça e procrastinação.

Desse mal já fui rainha,

já tive coroação.

Agora deixo meu trono, porque cansei de patinar. Quero mesmo ser abelha pra trabalhar e voar!

.....

Dinto e pato

Amarelo, amarelinho são o patinho e o pintinho.

Mas por que esses bichinhos nascem assim, amarelinhos?

Deve ser da proteína, gordura e do ômega 3 que a galinha andou comendo pra botar ovo procês.

E por que será

que o bicho muda tanto sua cor?

O pato até entendo, cresce e fica mais clarinho. Muda pouco o tal bichinho – se transforma bem pouquinho.

Mas o outro quando adulto muda toda sua penugem, abandona o amarelo e tem das mais diversas cores.

Esse causo deve ser muito fácil de entender... Eu que vivo na cidade é que fico sem saber.

Decerto tem outros pintinhos, decerto tem outras galinhas – amarelas, pretas e laranjas. São coloridas as tais galinhas.



Shhhh...
Hmmm,
que cheirinho bom...!
É só o óleo esquentando,
acalma as lombrigas aí.

Batata-frita me parece
uma comida democrática –
agrada a maioria,
mas sempre tem que desgoste
ou por ela não sinta nada.

Cronch, cronch, cronch...
Eu sou do time que ama
batata-frita salgadinha
e com catchup.
Que delícia de bobagem!

Pena que o corpo fica assim, um pouco confuso... Se vai obstruir as artérias ou se recusar a agradar o paladar. Mas a bichinha é danada, é uma das minhas fraquezas. Não resisto ao seu gostinho, tenho-a sempre na mesa.

Aliás, ela é boa pra partilhar o mesmo prato. Carnívoros, vegetarianos e veganos: eis aí bastante carboidrato!

.....

Conversa madura

– Oi.

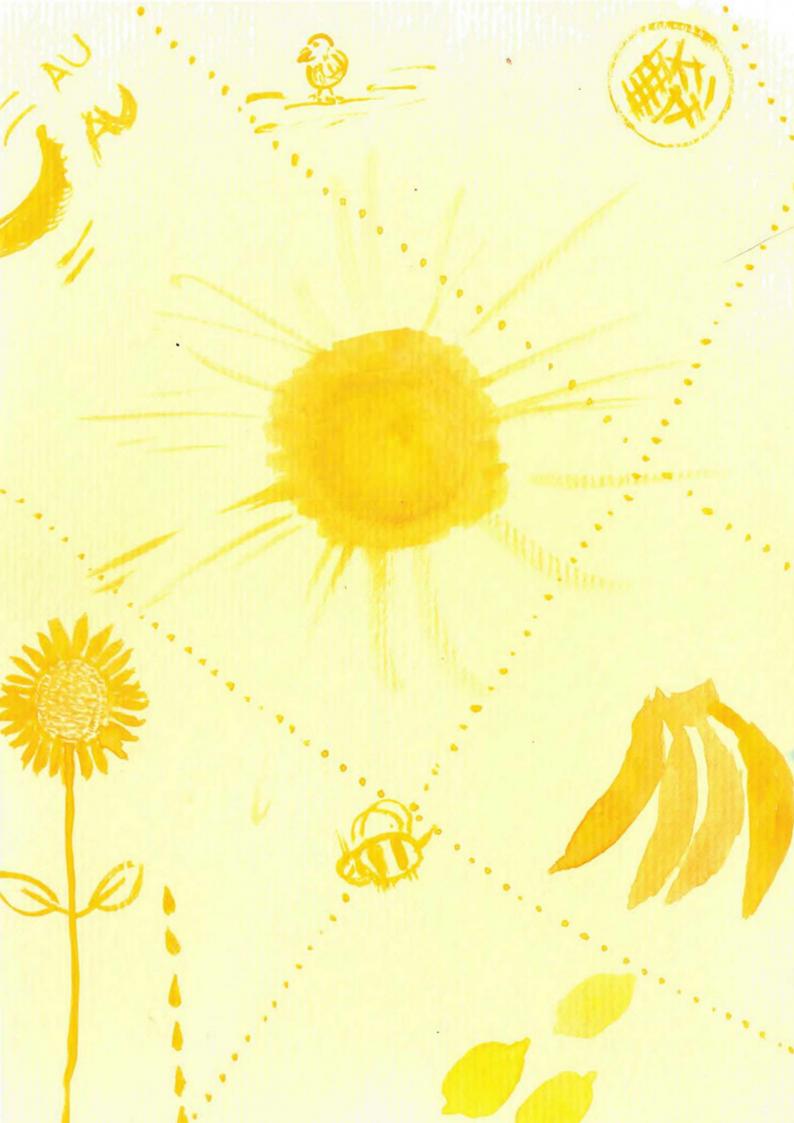
– Pois não?

– Você está pronto pra cair?

- Como assim, cair? Eu não vou cair.

- Tu que estás aí embaixo que quer que eu caia.
 - Não, não é isso. Você vai cair.
 - Só por que tu queres?
 - Não, eu não quero, eu sei que você vai cair.
 - Como podes saber?
 - É da nossa natureza.
 - Eu não sou igual a ti.
 - Somos da mesma espécie.
 - Eu não vou cair.
 - Olha, falta pouco,melhor se preparar.
 - E tem lá jeitode se preparar pra cair?
 - Pra cair sim,a queda é que é inevitável.
 - Eu não quero cair.

- Estou vendo-o,estás maduro,já, já você vai cair.
- Como sabes
 que estou maduro?
 É sua cor que não nega.
 Fruta madura no pé
 cai e leva o que carrega.





Jerde

Ah, natureza,
que tanto me quer bem...
Envolve-me na tua cor,
acalenta meu coração.
Me ensina a compaixão,
cura-me minhas feridas
e as tormentas das emoções.

Transmuta o que desequilibra, conecta com o viver.

Ah, verdes matas, que seria de mim sem ti? E do sabiá, e do bem-te-vi se tu não estivesses aqui? Ah, que bela lição, te renovas a cada dia. Cresces sem pedir permissão, dás frutos sem contar quantia.

És o que és e ponto.

Não vives nossa esquizofrenia.

Verde da natureza,

verde do coração.

Agradeço teus presentes e peço-te um pouco mais: equilibra o meu saber, harmoniza o meu viver, ensina-me a discernir e intui a minha razão.

.....

Medicina

– Eu vivo conforme o fluxo...

- −Não, não, não é assim que se vive.
 - Quem é você pra me dizer?
 - -Eu sou a Medicina.
 - -Como se vive então?

-Ah, vou explicar, presta atenção: não precisa se preocupar com o que vai se habituar. Uma caminhada faz bem, mas não precisa insistir. Quando sentir uma dor, chama logo o seu doutor. Toma um remédio que passa e não pesquisa a origem. Só se a dor persistir – aí, sim, melhor investigar. O meu foco é na doença para a dor aliviar. Serve pra qualquer pessoa, basta o peso investigar.

E para neném nascer, não se esqueça do hospital, porque nenhum bebê pode nascer sem a minha presença.

É perigoso viver sem a tecnologia. Você pode morrer se eu não estiver pra te assistir.

Só eu sei o que é melhor para a sua vida viver. Não se iluda com outros saberes que a vida pode te trazer. Eles pouco ou nada sabem – não têm oito anos de estudo, não têm experiência em hospital, não sabem o que pode ocorrer.

Só eu sei as interações dos fármacos no corpo. Então fuja dos chás, curandeiras, parteiras e lobos.

Ah, é assim que se vive?
Pois assim não quero ser.
Você não pode me impor como nascer ou morrer.
Não foi tu que me criou, não foi tu que me curou das enfermidades da alma

nem dos males de desamor.

Queria mesmo é poder com você conviver – partilhar o meu saber, sem conflito no viver.

Mas se queres assim –
o lugar só pra ti,
devo então recusar
o que queres me entregar.
É pesado e arrogante
e nega o meu passado.
Nega a essência humana
de viver sua natureza.

Sinto muito, medicina, espero não te precisar.

Pois se de ti preciso sei que vais me maltratar por pensar diferente e te questionar...

Tua vontade, por vezes, é vingativa; pareces-me prepotente. Dizer que só tu conheces o melhor pra toda gente. Desce do teu pedestal, dá a mão pro teu irmão – pro conhecimento ancestral. Não negues a alma, não.

Muda aí a tua prática que tua essência é divina, só precisa melhorar o exercício do saber.

Convido-te, ó, medicina a realizar teu sacro-ofício olhando para o paciente como quem olha a um filho – com amor e com firmeza, com carinho e gentileza pra que seja harmonia; brilhe e não oprima.

Olha, medicina,
para tantos outros saberes.
Cura a alma do teu semelhante
para o corpo viver.
Cura tua própria alma
para tua luz crescer...



Nunca houve uma doença que mexesse tanto em crença. A doença é danada, dela não se sabe nada.

Chegou fingindo ser outra –
parecia pneumonia.

De repente se descobriu
que não foi só
o pulmão que sucumbiu.

Ela mexia com tudo que bem entendia.

Deixou o sistema em crise – o de dentro e o de fora.

Doença que faliu um sistema já falido.

Doença que trouxe dor, revoltou, doença que nos expôs como vivemos em sociedade. Ficou, assim, impossível,
não viver a realidade.
Tava lá, exposto,
o precário investimento
que temos dado
para a saúde e educação,
para a organização financeira,
para o respeito ao direito do outro
para minimizar desigualdades
para valorizar o ser humano
do seu nascimento
a sua liberdade.

A doença também expôs a raiva que não olhávamos, o ódio que cultivávamos, o egoísmo pungente.

Deixou as feridas expostas –
as feridas de toda a gente
e segue nos matando,
segue nos assustando
essa doença que causa
muitos trombos e assombros.

A pessoa nem percebe que está difícil respirar. E o pior é que já estava difícil, antes mesmo de dela chegar. Faz tempo que a gente esquece de parar pra respirar de olhar pro autocuidado e nele se focar.

É preciso que cada um faça sua autoanálise.
Pare de apontar os dedos sem que aponte a si um primeiro.

A melhora do externo só começa pelo interno.
Sempre se pode começar o processo de melhorar.
Para isso nos basta estar vivos e respirar.

Essa doença mostrou que é preciso começar antes que nos impeça de aqui estar. Mak

Tens tantas homenagens com palavras musicais...

Mesmo assim ainda és capaz de mostrar imensidão e diminuir as palavras, por tua própria vastidão.

Mar das ondas hipnóticas, mar da deusa venerada, mar do verde tão sereno, mar do azul espelhado.

Mar que mexe com a lua, mar que tem até no a-mar. És, assim, o meu fascínio – de ti não posso me afastar.

Preciso do teu som
pra minha mente acalmar.
Veja só meu privilégio
de uma ilha habitar.
Eis que de ti me cerco
quando preciso me limpar.

Só tens um pequeno defeito de que não posso me furtar – de dizer a toda gente que ferrugem vais criar e também bastante mofo, que quase me fez surtar.

Mas é pouco esse peso perto do teu benefício que alimenta e é morada da sereia e do ouriço.

Mar, és criação divina.

Com sua magnitude fazes qualquer problema – até o mais escandaloso –, parecer pequeno e queixoso ante sua plenitude.



Belas asas a carregam entre as flores do jardim. Mas pra o voo acontecer muita coisa se passou.

Recolheu-se e alimentou-se vento e chuva a perturbou. Resiliente, passou pelo tempo ensimesmada.

A simbologia que tem não é para qualquer um. Metamorfosear a vida pede muito de si mesmo. Exige paciência e também dizer adeus.

Respeitar sua natureza, respeitar seu próprio tempo, não voar prematuramente, não segurar os anseios. Querida borboleta que hoje enfeita o jardim: quanto caminho percorreu para o voo ser só seu.

••••••

Prove

Eis agora um dia que jamais vou esquecer: dia que meu filho nasceu e também a sua árvore.

É assim que as placenteiras olham com carinho para o órgão que cresce com o feto e com ele nasce juntinho.

Mas de fato meu bebê nasceu pelo calendário no dia 21 de setembro, Dia da Árvore celebrado. Fico mesmo muito feliz
que nesse dia tenha nascido,
pois a querida árvore
nos traz uma bela lição:
que esse mundo é de abundância,
crescimento e evolução.

Não se deixe podar

por quem não quer o seu sucesso.

Siga como a árvore:

raízes profundas,

tronco forte,

frutos fartos.

E o céu é o limite.

•••••

Gari e Margarida

'Bençoada essa gente que cuida da nossa saúde através da limpeza, do que aqui não serve mais. É o primeiro agente pra evitar as doenças, pois trabalha pra encaminhar o que a terra vai transformar.

São homens e mulheres que muito dignamente asseiam nossa cidade, dando-a nova vitalidade.

A verdade
é que a casa da gente
precisa de cada esforço
pra ficar limpa e organizada,
pois assim s
e fortalece a mente.

Sem eles a nossa cidade,
extensão de nossa morada,
ficaria insustentável,
sem brilho e deprimente.
É por isso que o pagamento
pra esses trabalhadores
deve ser digno
e sempre pago pontualmente.

Minha gratidão eterna a cada trabalhador que contribui para que a cidade tenha

perfume de flor.

•••••

Grama

Tem dias que estou assim me sentindo meio de bode. Por isso fico parada, esperando a grama crescer.

A grama não cresce rápido – nem sei quanto tempo leva.

De fato nunca consegui nem ver um milímetro a mais.

No entanto, essa experiência – um teste de paciência – faz com que eu enxergue as miudezas do mundo.

Começo a perceber

o trabalho das formigas, a morada dos tatus-bola e também das joaninhas.

É rico esse mato curto, e embora não pareça, ele esconde muito mais seres que eu poderia crer.

Talvez a grama exista
não só para piqueniques,
nem só pra praticar yoga,
ou para brincar de bola.
A grama também serve
pra mostrar pra você
que tudo carrega vida –
basta você querer ver.

.....

Dinheiro

Dinheiro é um poder

que muitos têm medo de ter. Outros dizem que faz mal, que corrompe e cria intrigas.

Tem quem ache que não mereça –
não enxerga seu valor.
Outros se autossabotam
e o perdem com fervor.

Mas eu digo, meu amigo: sem dinheiro você vai ter muitas crises, muitas brigas, muita falta, muito querer.

Melhor mesmo é o ter sabendo manejá-lo: ganhar, gastar, poupar, investir.

Essa é a fórmula a seguir.

Não se preocupe que dinheiro não muda o seu caráter. O poder só potencializa o que já aí dentro está. O dinheiro, na verdade, vai te dar dignidade, liberdade e segurança, estudo e autoconfiança.

O dinheiro, meu amigo, sempre foi a solução e odiá-lo nunca trouxe uma melhor condição.

O que mesmo precisamos é aprender a administrar: comece com o seu próprio pra depois fiscalizar o dinheiro tributado para a todos atender pois ele fornece o recurso que precisamos pra viver.

Mais de uma fonte de renda pode muito te ajudar, mas cuidado que golpistas você pode encontrar.

O dinheiro é matéria, e dela não dá de se esquivar. Melhor é aprender a viver com dinheiro, mas sem se apegar.



Sou uma filha tua
e de ti não quero escapar.
Vento forte e tempestade
sei que posso enfrentar.
Sol quente e bloco de gelo –
opostos tão distantes
que coexistem no mesmo globo
que paira suspenso no...

Brotas incessantemente, morres a cada instante. O movimento é o único que se mantém constante.

Te expressas de toda forma; embora, quando te quebres, sejas simples combinação de átomos que se descrevem na tabela periódica que é uma folha bem leve.

Instigas a curiosidade e harmonizas o meu ser.

Devo-te a minha vida desde antes de nascer.

.....

Primayera

Desabrocha, meu amor, que a primavera nasceu.

Fez festa nas minhas células, tirou minhas couraças, desembruteceu.

Cresce junto com os frutos toda a sua consciência – floresce ventre, floresce mãe, floresce mulher, o seu sabor.

Lembra logo o seu valor que a fizeram esquecer.

Aproveita a primavera, volta logo a florescer!





Azul

Agora.

É só isso que você tem. É só isso que você teve. É só isso que você terá.

Age.

Traz pro mundo tua essência.

Para de procrastinar.

Tira esse nó da garganta,

começa a compartilhar.

As correntes não existem, a rejeição não mata.

Se não permites a ti mesmo, proibirás o que é do outro.

Se precisar de uma cor pra te incentivar e auxiliar, veste logo o azul – deixa a ideia brotar.

Não crie uma represa, pra em si mesmo não se afogar. Vai ganhar esse planeta, ser azul da cor do mar.

.....

Cén

Intangível.

Nem quando você está lá
é possível tocar.

Simplesmente não dá.
E daí?
Ele existe.

Tá lá, pairando no ar.
O céu é ilimitado
como você deve ser.

Ost de criança

- Que gracinha, é menina?

Mas não tá de azul, tá errado.

Quem foi que tirou da infância as cores do arco-íris e limitou a escolha de poder colorir o mundo de seres tão coloridos?

Azul é cor de criança, amarelo e vermelho também. Aliás, cor de criança é qualquer uma que lhe caia bem. Araba azul

Vulnerável é sempre uma palavra que me preocupa.

Está usualmente relacionada
a uma falha,
uma culpa,
a algo que se encontra
indefeso, que pede socorro
mas não se escuta
a voz.

Erramos com tantos seres, até com aqueles que voam livres.

Matamos como se donos fôssemos de suas vidas.

A arara azul
segue assim,
vulnerável,
como também se sentem

muitos órfãos e mães solteiras, negras, índias e tantas outras mulheres brasileiras.

.....

- tortênsias

Flores, flores que embelezam e a muitas pessoas nomeiam.

Conheci Rosa e Liz,
Margarida e Ortência.
Essa última devo lembrar:
deu-me mais que sua beleza –
trouxe à vida minha amiga
dos olhos de azul cristal
que hoje é também a madrinha
do meu anjo celestial.



Oi, meu nome é Débora.Tudo bem?

(6 meses depois)

– Oi, meu nome é Débora.

Tudo bem?

- Eu sei, a gente já se conheceu naquele dia, lembra?
 - Oi, meu nome é Débora.Tudo bem?



O tempo parou. O medo pairou.

Será que o céu
não é mais azul?
Que a espuma do mar
não vai mais se formar?
Que todas as raízes
serão arrancadas?
Que o gato preto
vai parar de miar?
Será que eu
vou parar de cantar?

E depois de acordar, o sol raiou e toda a neblina se dissipou.



Se tem uma conta que eu pago, sempre com muito gosto, é a conta de água encanada e distribuída.

A bichinha percorreu
um tantão de quilômetros
pra eu não ter que cavar
nem buscar na cachoeira
ou no rio
a água que eu tanto preciso
e que sem ela
eu nem existo.

Deus abençoe o criador da bendita água encanada que minha vida facilitou e muito mais me permitiu.

É certo que a água já é mesmo abençoada, pois renova toda a gente – é só dar uma harmonizada!



Por entre os buraquinhos
vou fiando,
vou cozendo,
vou trançando,
vou nascendo
um belíssimo casaquinho
que aquece o meu netinho.

.....

<u>l</u> ei

Dar e receber.

Ensinar e aprender.

Esta é a Lei
da constante evolução.

Entre nesse fluxo
e viva sua missão.





Anil

Anil, cor assim, quase esquecida pela natureza.

Onde está o anil, que não vejo nas árvores?

Em raríssimas espécies está em algum lugar entre o azul e o violeta.

É mais pra esquerda ou pra direita? É política? Disso chega! É só a razão e a criatividade, a abstração e a mentalidade.

O equilíbrio perfeito entre os hemisférios faz você brilhar sem nem imaginar.

.....

Thyetho

Vem o frio pra encolher, recolher, internalizar.

Guardar as fuças em casa e do shorts esquecer.

O inverno, para mim,

deixa o meu pé gelado, minha mão parece pedra, minha bunda fica injuriada.

Eu não sou muito do inverno, só vejo uma vantagem: mostrar que o tempo passa e que nada é permanente.

Mas eu sei que ele é justo e agrada um bocado.

Tem muita gente elegante –
porém, esse não é o meu caso.
Eu sou do tipo moletom
com ceroula e meia-calça.
Boto mais umas blusinhas
até perder a mobilidade.

Eu não sei por que raios nossas casas não são quentes se todo ano que passa o inverno visita a gente.

O diacho do inverno é que é nele que chove. Poderia ser no outono que dava menos trabalho.

Já deu pra perceber

que não temos afinidade.

Melhor parar de escrever

pois já estou me envergonhando

de tanto reclamar

sem solução procurar.

Eu podia até morar
mais perto do equador,
mas aqui quero ficar –
no inverno
do sul do Brasil.
O dia fica curto,
mas logo, logo vai passar
e em breve iremos juntos
a primavera celebrar.

.....

impeza

Reiki, thetahealing, humanoterapeuta, aura master, cristais, feng shui, radiestesia, crenças,
fitoenergética,
sal grosso,
rezo, mantras,
tai chi chuan,
aromaterapia, organização.

Água benta,
mentalização,
oração, arruda,
espada de São Jorge,
alecrim, pranayama,
sálvia branca,
palo santo.

Canto,
dança,
movimentação,
música, abraço, gratidão,

Jesus, Louise Hay, Buda, Krishna, Chico Xavier, Yemanjá.

Anil, riso, meditação – e você, já se limpou hoje?



Da família dos corvídeos, possui asas de passarinho.

Beira uns 40 centímetros de azul vivo com penas pretas na cabeça.

É um pássaro comum do sul, embora não seja exclusivo.

> Vive em bandos, em famílias e na araucária fixa o ninho.

Celebro a gralha azul não só por sua beleza, mas pelo lindo trabalho que realiza na natureza. É a melhor amiga da árvore do pinhão, que enche meu prato no inverno de delícias regionais.

Como disse
um professor meu um dia –
é a outra pipoca
que vai pra mesa.

.....

Caetano

Quem diria que um dia eu iria ser madrinha.

Logo eu, que nem batismo possuo no meu currículo. Meu coração
já é mole
e agora derreteu,
pois de um pequeno artista
agora a madrinha
sou eu!

Ê, Caetano, Caê caê gabiel

Que sua vida seja leve, que seus caminhos sejam doces, que cada momento você celebre.

> Que a beleza te orne os dias, que a riqueza sempre te cerque, que vivas sempre cheio de amor!

João e Maria

Sempre achei divertido o fato dos meus avós se chamarem João e Maria, como no conto dos Grimm.

Por certo que nunca li a história original, só os contos infantis, que trazem uma bruxa, afinal.

Mas o mais interessante é que minha avó Maria nasceu logo no dia associado à bruxaria.

Seria ela
uma aprendiz de bruxa,
que a feiticeira da história
não comeu?

Seriam João e Maria aventureiros da floresta ou filhos seus? Sei que de meus avós a aventura foi no Rio, cidade onde até minha avó por lá pariu.

Graças a Deus eles voltaram mais pro sul do Brasil.

Já pensou ser carioca em vez de manezinha?

Não, obrigada,

nada contra,

mas é que Floripa

é mil!

O João foi motorista do bairro em que hoje moro. Agora vive no seu sítio e é mesmo aventureiro, porque gosta de morar desde que possa desbravar.

Tem que ser estrada de chão pra encontrar o seu João.

Já foi o Seu Bolero, gostou mesmo de uma dança.

Jogou muito dominó e gosta muito de criança.

A vó é uma farra

gosta de boa risada. É também o ponto de fé, leva sempre seu rosário e só parou de ir na missa por causa de pandemia.

Esses são os meus avós,
mas tem os de tanta gente
que carregam tanta história,
tanto esforço,
tanta glória,
que todo avô e avó deviam
virar mesmo conto infantil –
pra que sempre nos acompanhem
na memória pueril.

.....

João

Toda mãe merece uma bela poesia.

Com a mãe do João

não poderia ser nadica diferente.

É que mãe é assim: um ser que parece igual, mas de igual só tem o nome que o filho chama, afinal.

Cada mãe é um pedaço de uma teia divina que permite à humanidade uma experiência sublime.

> Aprender a ser e ter, aprender a ter e ser – lições que toda mãe precisa reconhecer.

Mas aqui eu falo
apenas de uma mãe especial –
a mamãe Gabriela
que eu conheci no Quintall.

Por certo que ela não conhece sua força e se perde de si mesma ao dedicar-se a seus amores.

> Mas como toda boa mãe, que tem seus altos e baixos,

pode até por vezes sentir que a rotina a oprime.

Pode ser que o cansaço
já a tenha visitado –
afinal, com o Gabriel,
e com o João na barriga,
não há tempo de parar
sem pesar a consciência
de que um canto da existência
vai mais um tiquinho bagunçar.

Não se avexe, minha amiga:

peça ajuda que ela vem –

galopante, estonteante,
sempre vem, sempre vem.

Às vezes nos calamos,
como se fôssemos fortes,
como se força fosse
se fechar sem ter suporte.

Toda mãe quer o seu tempo pra poder sentir saudade, pra amar cada momento, pra sorrir e dançar com o vento.

Tens em ti um tal rebento que te escolheu por amor. E pra estar por inteiro, olha pra ti primeiro.

Sei que já olhas pra dentro, já constróis tua metamorfose. É que é sempre bom lembrar: sê integra, sê forte, que a hora se aproxima de outra vez renascer.

Confia e se entrega para o melhor acontecer. Acalma o coração, que Deus provê, pode crer.

.....

Segui por aqui porque não sabia muito bem o que eu queria.

Foi uma bela escolha, dela não me arrependo.

Um pouco já me rebelei, mas acho que é da essência – ir pra advocacia exige certa rebeldia.

Advogado é aquele que olha para o direito, discorda do que foi feito e ao juiz apresenta a voz.

Traz à luz inquietações, injustiças de todo jeito – às vezes só uma discussão que precisa de solução.

O difícil não é o direito,
mas fazer o cliente entender
que o resultado
depende do jogo –
o advogado só faz correr
e chutar a bola,
mas tem goleiro que pode ter
uma boa defesa,
e se o ataque também for forte,

o direito pode perecer.

O advogado ainda precisa ter muito jogo de cintura, estratégia e senso político para saber empreender.

Não pode fazer propaganda, mas não se vive só de herança.

Precisa achar seu destaque e brilhar em sua atuação – pra um dia ser conhecido com renome na nação.

A profissão tem seus louros
e também suas arrogâncias.
É, com certeza, um nobre ofício
e assume o compromisso
de combater injustiças,
pacificar relações
e defender os direitos do povo
constitucionalmente estabelecidos.

Dente

Podemos o mundo enxergar pela lente que quisermos olhar pra nós mesmo e traduzir o que se vê e o seu sentir.

Para uns a lente é clara, objetiva e racional – "fui catar bosta na grama pra botar no meu quintal".

Pra outros a lente parece mais romântica e sonhadora: "fui com meu marido pegar nutrientes pro jardim".

Tem uns mais escrachados
e outros pessimistas –
"meu marido me levou
pra catar cocô no mato
porque ele queria feder o carro
e cagar meus pés",
em vez de comprar adubo

logo ali no mercado.

Tudo depende da lente com a qual a gente decide olhar.

O fato é o mesmo – o que muda é o pensar.

••••••

Mirtilog

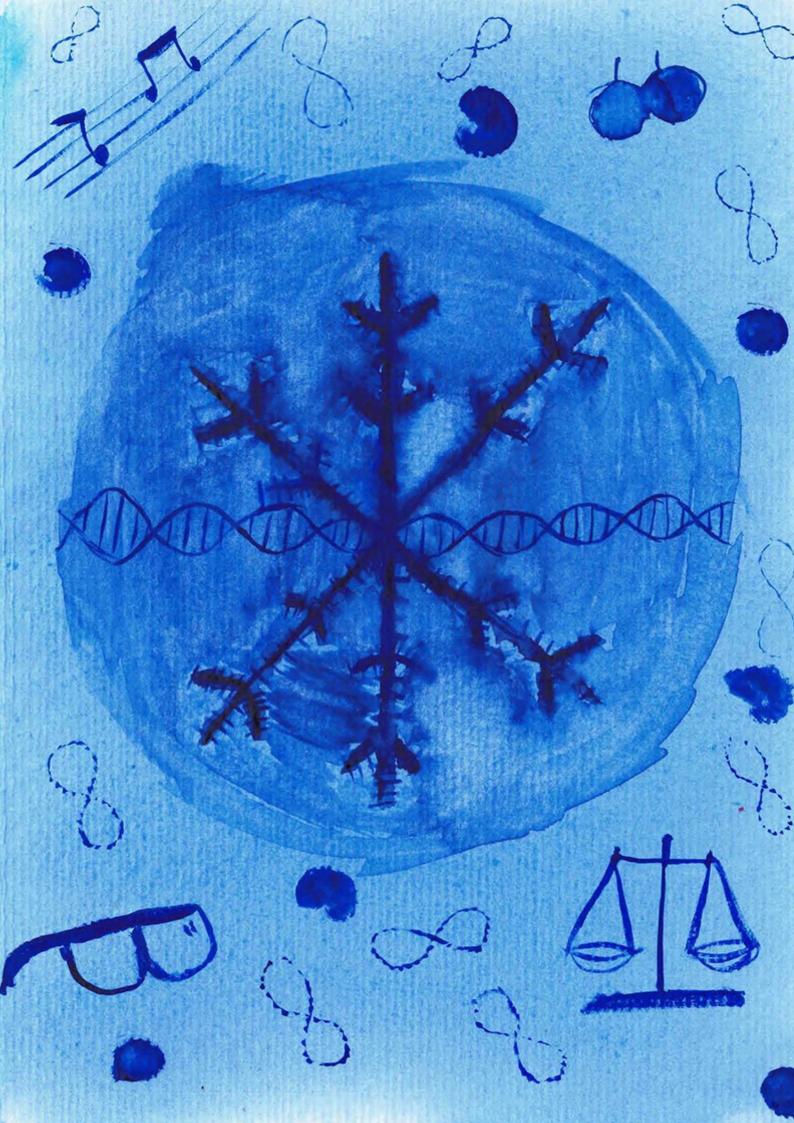
Carmen Miranda,
pra mim,
foi um ícone de infância,
embora ela já estivesse
em outra quando eu
ainda era criança.

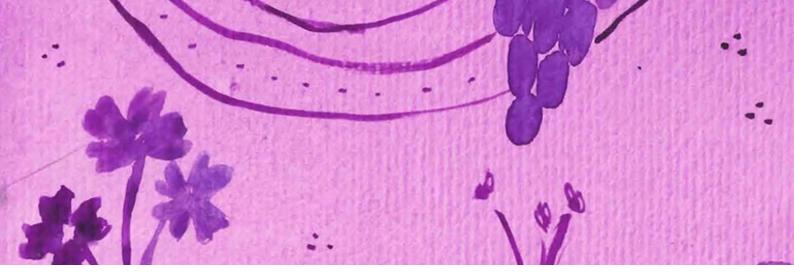
Os meus pais em casa tinham um CD em sua homenagem que eu ouvia diariamente pois apreciava seu ritmo. Tão vibrante, tão alegre – fazia meu corpo dançar, minha alma sonhar, minha voz cantar!

A pequena notável balançou as estruturas, remexeu o esqueleto e revelou o que é que a baiana tem.

Em seus chapéus só não devia é mesmo ter mirtilos, porque flores e frutas passearam por lá!

Uma pena que a arte
não cuidou de seus expoentes,
mas vibremos sua alma
que seu talento revelou.
Uma portuguesa cantante,
uma brasileira estonteante!





Violeta

Na janela? Não, não – é na cabeça.

É aqui que mora o caminho da perfeição. É aqui que você descobre sua missão.

Por aqui você vê
tudo aquilo que não quer,
que esconde,
ignora.
É aquilo que preferias
não ter.

```
Tá aqui,
revelado,
nu e cru,
esperando você olhar,
trabalhar,
trabalhar,
trabalhar.
```

Traz à luz,
vê com olhos
de ver.
Ouve com ouvidos de ouvir.

É sagrado. É divino. É espírito. É, também, conexão.



Cacho
que não vai na cabeça.
União
que não se vê entre os homens.
Aperta –
pra fazer refresco.
Fermenta –
pra desanuviar.

.....

1 avanda

Perfuma a casa e a limpa, acalma o corpo e a mente. Eis um perfume bom e sem contraindicação. Dá pra usar no parto e pra limpar o chão.

É perfume bem versátil; seu nome até combina pois deixa tudo cheiroso até na lavanderia.

Como toda boa planta é preciso sua medida, pois que todo o exagero o nosso corpo intoxica.

Mas não é só o perfume, é sua propriedade intrínseca – é uma planta que cura, é uma planta bem potente. Inclusive até melhora a respiração da gente.



É bom pra salada, pra colorir o prato.

Bom pra conserva, pra refogar e pra fazer sopa.

É bom pra diminuir inflamação, bom pro coração, para os ossos e pra ingestão. É bom pra peidar.

> É bom, camarada, é bom, camarada, é bom, é bom, é bom!



Pedra misteriosa que me liberta dos vícios, protege-me os caminhos e me permite a sabedoria que estabelece o equilíbrio.

Leva-me para o oculto, desperta o terceiro olho.

Deixa-me conhecer os mistérios espirituais, protege-me de saber, o que não me trará paz.

Não deixa que os homens cegos confundam-se no teu brilho. Traz harmonia pro ser, que é mais importante que ter.



De vítima ou de algoz, masculino ou feminino, de autoridade ou discípulo.

De cuidador
ou de pessoa cuidada,
de professor
ou aprendiz,
equilíbrio ou de desequilíbrio.

De provedor ou de quem recebe, de prestador ou consumidor.

São muitos os papéis nessa vida nos quais transitamos constantemente tentando ir para o centro quando desperta a consciência.

Twentor

Pensa numa gente nobre: é essa que inventa as coisas pra facilitar nossa vida e deixar tudo mais prático, ou o mundo mais belo ou até mais engraçado.

Invenções de todo tipo encantam meu coração.

Adoro a energia e a força da combustão.

Engrenagens e pecinhas, tubos, peças, soluções.

Quem inventou o cafezinho?

E o chá de imersão?

Quem foi que moeu o trigo?

Quem assou o pão?

Inventa-se a toda hora – viva o homem e a mulher criativos, viva quem construiu a máquina de lavar

que virou minha melhor amiga.

Viva quem concebeu o IFood, o Google, o tablete e o satélite.

Viva o inventor do violão, do rádio, do piano e do rabecão.

Viva quem cria neste mundo um mundo melhor para seu irmão!

.....

I avagem cerebral

VOCÊ É UM SER HUMANO INCRÍVEL!

É maravilhoso!

Sensacional!

Você é estupendo!

É divino!

Que sorte a minha

ter você em minha vida!

Você pode, você consegue!

Você é capaz!

Pode sonhar,

pode acreditar!

Vá lá, faça sua parte,

você consegue!

VOCÊ É MAGNÍFICO!

Use sempre
sua singularidade e originalidade
para grandes feitos –
um abraço no seu cachorro,
plantar uma cenoura,
beijar seu par
ou inventar o novo Google!

ACREDITE EM VOCÊ!



Família é tipo um trem que a gente ganha quando nasce. Cada vagão é preenchido com a carga da ancestralidade.

Tem vezes que o trem descarrilha, tem vezes que se sobrecarrega, que se enrijece no caminho, e tem vezes que a gente se esquece.

Se a gente aprende a dirigir a carga fica mais leve. Se olhamos pra dentro é mais fácil de destinar a carga.

Família é um trem bom. Se a gente souber guiar, esse trem vira um presente que a gente pode carregar.



Primeiro vem as cores, os aromas e os amores.

Logo chegam sabores, as formas, o verbo, o eu.

Ah, quando chega o eu, surgem confrontos e dores.

Perceber que estou aqui e que agora é pra valer dá um frio na barriga, um medo de viver.

Coragem, pequeninos – a existência é um desafio, mas para cada um no mundo existe seu próprio caminho.



Não me convide, por favor, pra esse negócio de perfurar. Não quero nem saber de injeção em alguém dar.

A minha forma de intervir é sutil, é um servir – nasce no coração, perpassa o olhar e termina em celebração, ou, por vezes, consolação.

Durante minha atuação é importante doçura, muita determinação, firmeza, gentileza e postura.

É um servir variado: às vezes dura pouquinho, às vezes, um bom bocado. Pode começar cedo, quando o bebê ainda não chuta. Ser só pro parto ou pros tempos de primeira viagem.

Pode ser pra uma massagem
ou pra mulher incentivar.
Pode usar vários recursos
que mexem com os sentidos,
mas jamais usurpa o lugar
de quem tem um caminho a trilhar,
pois respeita a transformação
que a mãe precisa passar.

.....

lioleta, a flor

 Que delicadinha!
 Diz sempre a minha sogra para suas violetas, que cuida com primor. Pensa em alguém caprichoso, agora quintuplica: é a sogra. Que mulher poderosa, sensível e amorosa.

Meu amor nem sabe a sorte que teve ao nascer de uma mulher resiliente, persistente e paciente.

Valorizar sua beleza não quer dizer que não errou ou que nunca foi enganada, ou que nunca se machucou.

Mas mulher tem dessas coisas, variedades sem fim.

Diz que nasceu pra ser avó
depois de nascer pra cuidar de bicho,
depois de nascer pra ser mãe,
depois de nascer pra ser esposa,
depois de nascer pra ser filha,
depois de nascer para ser Clarice.





Outras cores

O mundo é colorido. Meu mundo segue sendo, ainda que com despedidas.

O 2020 foi assim – um ano de despedidas.

Adeus a tudo o que conheci:
 adeus, Cassandra,
 minha gata amiga.

Levou seus sedosos pelos pretos
 para planos bem distantes.
 Já falei da Amarela,
 que também se foi ao longe.

Tanta gente se despediu de covid
 e de outras cores.

Esse mundo é colorido,
tem cor alegre e triste.
Tem o dourado do sol
que nos diz pra continuar.
Tem o prateado da lua
que nos inspira o recolhimento.
Tem o cinza dos dias nublados
que embotam meu humor.
Tem o castanho profundo
dos olhos questionadores de Gabriel.

O mundo é colorido.

Todo dia uma cor nova.

O meu mundo é colorido.

Pinto mal, nem sei bordar,
mas expresso minhas cores
em poesia e prosa
porque eu também
sou cor do mundo.



Eu não sei como se faz pra entender a analogia de que o branco é a presença de todas as cores juntinhas.

Sempre que eu misturo em guache todas as cores mesmo fica um tom acinzentado, quase beirando o preto.

Com certeza essa cor traz ideia de clareza e pra muitos de limpeza, pois preenche os jalecos e hospitais.

A sensação que ela traz depende da composição – se o espaço é apertado ou se é largo de montão. Da bondade à falsidade vai depender a pitada.

Devo dizer: eu acredito na influência das cores. Que esta traga piedade, pureza e sinceridade aos olhos que a tocarem e afaste os fantasmas de sua própria realidade.

•••••

Preto

Preto é a cor com a qual adoro me vestir, calçar, me enfeitar.

Uma cor adorável que está por todo o lado.

Preto é, ainda, a cor dos que restaram a me fazer companhia depois que a Amarela se foi. Preto é contraste, é cor que destaca, dá vida aos olhos – é cor que me agrada.

Preto também simboliza a morte, a única certeza com a qual na vida convivemos.

> Dizem que o preto é a ausência de luz, mas acho que é mesmo a parte minha que não vejo.

Preta é a cor
que esquenta no sol,
por isso combina
com o frio invernal.
Preto também remete-me
ao Michael,
It don't matter if you're black or White.



Acho que poesia podia ser igual a respirar: se não passar um dia na rima, melhor então tudo parar.

Pegue uma tela em branco, esvazie a sua mente.

Tome um dicionário e simplesmente siga em frente.

Deixe que a poesia invada sua rotina como se o seu dia a dia fosse um musical da Disney, uma aula de antroposofia, um canto em yorubá, contente.

Margaridas

Ó, Margarida, tu me prometeu que um dia seríamos só tu e eu.

Mas passou o tempo e nada aconteceu – nem boas memórias nosso amor rendeu.

Ó, Margarida, por que fazes assim? Gostaste dele sem gostar de mim.

Ó, Margarida, pra que se importar com gente boba que te fez chorar?

Ó, Margarida, olha lá pro sol, vê que alumia mais que farol e quando a dor estiver ruim, lembra de brotar 'qui, no meu jardim.

•••••

Pofa

Rosa, cor pueril.

Do amor romântico, rosa de Ney Matogrosso, rosa de Vinicius de Moraes.

Rosa pra curar nossa impaciência e nossa imprevidência.

Rosa flor, rosa amor.



Nunca eu vou entender como é que num belo dia cinco pombas encontraram o caminho do meu quintal.

Até tenho teorias – tem a ver com pandemia, faltou pipoca na praça e farelo na rua.

Mas como foi que as danadas, com tanto cachorro por perto, escolheram a ração dos meus para atender a sua fome?

Eu já acho esquisito passarinho comer bicho, mas comer ração de frango é quase um canibalismo.

Tentei muitas estratégias, mas desisti das batalhas – botei a ração pra dentro e me livrei das canalhas!

Digo assim, mas não se ofenda, a ofensa foi contra mim que todo dia recolhia roupa cagada no meu jardim.

•••••

Cristal

A geometria dos deuses aqui se faz presente com perfeita ordenação, com ligação covalente.

Vem das entranhas da terra, que trabalha humildemente pra fornecer insumos e harmonizar ambientes.

Cristal é grande amigo das tecnologias – avança com ele a ciência e até a fotografia.

Na família dos cristais existe policromia e também as transparências de todos, originais.

Transparência, nos humanos, parece raro de se encontrar...

Mas para revelar a alma, basta um olhar mirar.

Os sentidos desnudam o ser – não é possível se esconder.

.....

Arco-Wig

Invades o céu num dia que é meio indeciso – não sabe se molha a gente ou esquenta o nosso astral.

Pintas a nossa tela com cores tão conhecidas e ainda assim surpreendes, encantando nosso olhar. Nunca encontraram o ouro que escondes no teu fim.

Exceto os duendes, que também se escondem da gente.

Deve ser porque o que tens de verdadeiro valor tu já espalhas pelo mundo – sem qualquer pudor.

> Colore o mundo, arco-íris, que precisamos de cor pra ver se relembramos a pureza do amor.

.....

Seija-flot

Não sei por que associo a um pequeno passarinho a presença tão grandiosa do próprio Criador. Eu sei, ele é criatura, mas toda vez que o vejo pairando no meu quintal, sinto como se Deus me abraçasse com uma imagem.

> Sinto como se fosse um singelo bom dia, carregado com amor, rodeado de alegria.

Jamais irei entender
por que um rápido passarinho
transporta-me sem querer
ao colo que é
meu ninho.

••••••

Dourado

Não é do peixe, nem da cidade que aqui quero falar. É ao poder a que essa cor costuma se associar.

Viemos dominar a matéria, viver nela, sem ser dela.

Triunfar, prosperar,
abundar,
enriquecer e realizar!
Cada um tem
o dourado em sua própria aura,
mas costuma se esconder
do seu brilho, ao nascer.

O problema é que aprendemos a muito valorizar o ter, o se apegar, em vez de simplesmente ser.

> Se nos fosse permitido ser o que nascemos pra ser, que mundo seria esse que estamos a viver?

Seria mais harmonioso, mais alegre, mais gostoso? Não posso me furtar de nisso acreditar.

.....

Felizes para sempre

É bem cedo que nos contam uma grande mentira: que existe uma maneira de ser feliz para sempre.

A felicidade existe – está no raiar do dia. Já o 'para sempre' se trata de grande utopia.

Nada é para sempre, tudo é mutável. E essa mentira torna a separação mais difícil. Melhor logo seria se a história ensinasse que nada é para sempre e a felicidade é agora.

Não se apegue a segurar, pois sempre existe a partida.

A verdade é que a morte é só uma despedida.

Mas só não sente a saudade quem não amou um dia.



Sobre a autora

Sou assim um ser inconstante, cheio de amor no coração. Dificuldade de foco, mil e uma paixões.

Dados cadastrais também os tenho: nascida e vivida em Florianópolis/SC, eterna estudante, apaixonada pela vida e sua riqueza de expressões. Diplomada em Direito e Doulagem.

Autorizada a dirigir, desde os 18 anos, veículos da categoria B, com sonho de dirigir a D.

Aprendiz de terapeuta holística, amante do espiritismo.

Já aprendi a ser filha, amiga, a ser mulher. Agora aprendo a ser mãe e esta tem sido a lição mais difícil e prazerosa.

Nascida no fim da primavera, no mês de dezembro, sempre achei que tinha vindo no verão. Tenho o sol em sagitário, ascendente em touro e lua em aquário. Quem quiser ler o meu mapa, mande-me depois a descrição.

Gosto muito da ciência, perco-me na filosofia. Mas o que faz minha cabeça é mesmo a magia. Acho que escolhi nascer no dia 13 pra lembrar de estudar bruxaria.

Gosto muito dos assuntos daquilo que não se vê, mas mesmo assim se sente. Creio que o corpo capta o mundo externo de tantos jeitos que me limitar à visão, ao toque e ao paladar parece-me irracional. Amo assuntos de energia e de ordem espiritual.

Já me comprova o som que "há mais coisas entre o céu e a terra do que sonha nossa vã filosofia". Este livro foi escrito, mas quase que foi "baixado" (download). Diz a cunhada que é catarse. Digo eu que foi inspiração.

Foi um livro pra falar sobre as cores que há na vida. E assim espero colorir também o seu dia a dia.

Débora Souza Garcia